

CAPITULO IV

O DESENVOLVIMENTO MENTAL

O crescimento psychico. Ontogenese e philogenese. Influencia do crescimento physico sobre as funcções mentaes. As espheras da evolução infantil: a puramente motora, a puramente sensorial, a sensumotora e a ideativa. As leis geraes do desenvolvimento mental: da successão, da adaptação, do exercicio, da autonomia, da individualidade, do rythmo e da alternancia. As phases do desenvolvimento mental e seus caractéres: a phase sensorial, a motriz, a glossica, a ludica, a de especialização e a ethica e social. A theoria genetica de Freud e de Adler. Referencias bibliographicas.. Resumo. Vocabulario.

O crescimento psychico.

No inicio da vida a criança é um sêr menos favorecido do que qualquer outro animal da serie zoologica. Sendo alheia ás excitações internas, a criança é de uma passividade completa; mais tarde, nas proximidades dos 3 annos, ella é um sêr dotado de uma capacidade mental que supera todos os animaes. Começa então a sua adaptação ao meio em que vive. Em face do mundo exterior reage, isto é, sente, comprehende, julga, fala, movimenta-se segundo objectivos bem definidos e embora de maneira ainda rudimentar e primitiva apprehende "as relações entre o bem e o mal, entre o verdadeiro e o falso e entre o bello e o feio" (K. Bühler, 1).

Estudaremos, pois, em linhas geraes, o desenvolvimento da criança desde o seu primeiro instante de vida até a sua adaptação completa ao meio. Repetindo as expressões de A. Jordan, passa a criança do mundo inconsciente para o mundo consciente por uma serie de phases que se succedem segundo um rythmo constante. O rythmo que preside o desenvolvimento mental offerece uma certa analogia com o do crescimento physico. As funções mentaes se desenvolvem parallelamente aos órgãos que lhes servem de séde. De um modo geral podemos affirmar que o crescimento psychico é inteiramente subordinado na criança ao crescimento do encephalo.

Salientamos duas phases bem distinctas no desenvolvimento nervoso da criança: uma intra-uterina e outra extra-uterina. Na primeira realiza-se a constituição morphologica do eixo cephalo-medullar, apparecendo em primeiro logar a medulla e depois o encephalo, de modo que por occasião do nascimento ella apresenta uma organização anatomica quase

perfeita. Na segunda phase realiza-se o desenvolvimento funcional, o qual se acha estreitamente condicionado á myelinização das fibras. A evolução funcional dos lobos corticaes accentua-se depois do 3.º mez. Faltando á criança nesses primeiros mezes a acção reguladora da cortex cerebral, a sua conducta quase que se limita ao circulo dos movimentos vegetativos e dos movimentos reflexos. Por isso é que os autores costumam dizer que a criança é um *sêr medullar*. Esta affirmação não é entretanto rigorosamente exacta. Na realidade as funções medullares chegam ao seu desenvolvimento completo antes das funções cerebraes, mas por outro lado ha uma interdependencia entre aquellas funções e as funções corticaes, graças aos feixes motores e sensitivos que communicam essas regiões do eixo neural. A. Jordan prefere denominar a criança um *sêr relativamente opto-estriado*, visto como esta região sub-cortical se encontra bem desenvolvida desde os primeiros dias da vida. (2). Igualmente K. Koffka participa da mesma opinião. Será o recém-nascido um *sêr puramente paleencephalico*? — indaga este autor (3). Entende-se por paleencephalo, segundo Edinger, a parte do systema nervoso de existencia primitiva entre os vertebrados: o cordão medullar e algumas porções do encephalo. A partir de certo momento da evolução animal apparece um complemento desta porção primitiva — a cortex cerebral — a que Edinger denomina o encephalo recente ou *neencephalo*. Este orgão mais novo, de maior capacidade funcional do que o primitivo, exerce uma acção controladora sobre este ultimo.

A conducta de uma criança a que falta o cerebro recente, segundo observações seguras, é muito differente da de uma criança normal, o que permite adeantar que o neencephalo desde a mais tenra idade intervem de alguma maneira na conducta.

A fixação das etapas do crescimento psychico só se precisa com o conhecimento paralelo da evolução dos differentes orgãos do systema nervoso. Por isso Koffka affirma que o apparecimento dos processos mentaes se acha sempre ligado ao apparecimento de novas porções do encephalo

ou ao desenvolvimento das que já existem, e que as funções do encephalo recente augmentam sempre á medida que a autonomia do encephalo primitivo vae diminuindo (4).

Ontogenese e philogenese.

Os varios momentos da evolução do homem — *ontogenese* — e da evolução da especie — *philogenese* — apresentam uma certa analogia. E' a conclusão a que teem chegado varios autores. Baldwin encontrou essa analogia entre as phases de desenvolvimento da serie animal e as do desenvolvimento da criança (5). O sêr reflexivo, social e moral que é o homem representa uma etapa, a ultima, da evolução. Stern aproxima, phase por phase, o desenvolvimento da criança e dos animaes, a partir dos mammiferos. Nos primeiros mezes — phase do peito materno, dos actos impulsivos e reflexos — encontra-se a criança no estadio do mammifero; depois, com a aquisição dos movimentos de preensão e de imitação, passa ao estadio do macaco; com a aquisição da marcha e da linguagem chega a criança á phase propriamente humana. Deste momento em diante acompanha a criança, passo a passo, a evolução da humanidade: assim, assemelha-se aos povos no periodo de natureza durante os 5 annos do brinquedo e da phantasia; mais tarde com a phase escolar, sob a influencia do grupo social, attinge ao periodo de cultura dos povos — cultura classica, cultura christã e cultura moderna (6).

Passando em revista as differentes theorias historico-evolutivas, Koffka menciona as da *recapitulação*, da *utilidade* e da *coincidencia* (7). Segundo a theoria da recapitulação, baseada na lei biogenetica de Haeckel, o individuo synthetiza durante o seu desenvolvimento as phases de evolução da especie. Stanley Hall e os partidarios de sua escola chegaram a essa conclusão estudando as formas da conducta em sua generalidade afim de distinguir aquellas que não são adquiridas pelo individuo e que existem nas phases da evolução; assim o mêdo nocturno, tão precoce na criança, seria uma reminiscencia da epoca em que o homem vivia em pleno

estado de natureza, sujeito aos perigos do meio inhospito. Igualmente no brinquêdo infantil Stanley Hall encontrou actividades que se assemelham ás do primitivo, confirmando a analogia evolutiva do individuo e da especie.

A theoria da utilidade, que tem em Thorndike o seu grande defensor, nega inteiramente a recapitulação de Stanley Hall. Em lugar da lei de recapitulação como fundamento da analogia ontogenica e philogenica, Thorndike admite dois principios — da *variação* e da *selecção* — como causas da permanencia de qualidades da especie nos individuos que pertencem á mesma. Graças a esses principios os caractéres óra se conservam óra se perdem, o que determina o seu apparecimento no instante em que são uteis: o acto de *mammar* que apparece cêdo na ontogenese existiu muito tarde na philogenese; o impulso sexual, ao contrario, appareceu cêdo na evolução animal e tarde na evolução individual.

Para a theoria da coincidencia os processos de desenvolvimento da especie e do individuo teem uma estreita correlação. Propriedades universaes deveriam representar um papel importante não só na ontogenese como na philogenese. Empregando a natureza formas homogeneas para a evolução do individuo e da especie, é admissivel que todos os periodos iniciaes tenham semelhanças profundas (Claparède). O individuo desenvolver-se-ia partindo de formas mais primitivas e na successão desse desenvolvimento teria, em face do meio, reacções typicas correspondentes em toda a sua amplitude ás phases da evolução em que se acha. Por assentar em factos palpaveis, a theoria da coincidencia tem conseguido uma acceitação geral, emquanto que as duas primeiras ficaram simples hypotheses.

Influencia do crescimento physico sobre as funções mentaes.

Apezar de ser um facto observado em geral quanto ao seu aspecto exterior, a influencia do crescimento physico sobre o crescimento psychico não se acha perfeitamente conhecida quanto ás suas causas intimas. Muitos psychologos teem pro-

curado conhecer como as funções mentaes evoluem com a idade e qual a relação que ha entre a sua marcha e o processo de crescimento somatico. As curvas obtidas com os dados da evolução de cada função mental offerecem uma analogia impressionante com as do crescimento physico, sobretudo em estatura: apresentam igualmente uma depressão seguida de uma ascensão mais ou menos brusca e de uma nova depressão. Essas curvas do desenvolvimento mental não são, entretanto, inteiramente correspondentes ás curvas do crescimento physico; ao contrario, nota-se que o abaixamento de uma corresponde á elevação de outra, do que se conclue que ha uma repercussão do crescimento physico sobre o dispendio da energia mental. Esta espécie de antagonismo para Claparède resulta da propria limitação da energia organica, de sorte que sendo ella empregada nas necessidades do crescimento somatico diminue a actividade mental, e ao contrario, quando o crescimento physico se torna lento, a energia assim disponivel entra ao serviço do crescimento psychico (8). A repercussão do crescimento physico sobre a energia mental parece a Claparède um caso particular da lei de alternancia que rege as actividades vegetativas e de relação.

Buford Johnson tratando da influencia do crescimento physico no dominio das actividades psychicas menciona a relação existente entre as proporções da estatura e as primeiras reacções da criança (9). Durante os primeiros annos as actividades infantis quase se limitam a reacções locomotoras e manuaes. Para que essas actividades possam ter o desenvolvimento regular é preciso que haja equilibrio, rapidez e correcção dos movimentos, o que só será possivel se existir uma proporção normal entre os varios segmentos do corpo.

Ainda Johnson refere-se á influencia da estatura no processo de adaptação ao grupo e á vida social. Para este autor o successo e o insuccesso nas actividades sociaes dependem até certo ponto da estatura do individuo. O conceito de que a estatura alta é um attributo masculino produz em muitos casos no *homem pequeno* um complexo de inferioridade que pode ser considerado como responsavel de mal-ajus-

tamentos sociaes, de timidez, de inveja, etc. Desde a vida escolar que as crianças de pequena estatura ou excessivamente gordas começam a sentir-se inferiorizadas ao lado dos companheiros de brinquedo e de esportes. A educação physica viria até certo ponto corrigir as deficiencias e as desproporções corporaes.

As esferas da evolução infantil.

Desde o primeiro contacto com o mundo exterior até a sua adaptação completa, a criança tem que se expandir segundo circulos cada vez mais amplos. Koffka admite quatro esferas differentes na evolução da conducta da criança: a esfera *puramente motora*, a *puramente sensorial*, a *sensumotora* e a *ideativa* (10).

1 — A esfera puramente motora é constituida por aperfeiçoamento de movimentos elementares, assim como aquisição de movimentos novos: apprensão, marcha, linguagem articulada, brincar, rabiscar, etc. Inicialmente a criança não se acha apta á realização desses movimentos. Só por meio de tentativas repetidas, feitas á medida que se procede o desenvolvimento psycho-motriz, é que a criança chega a adquirir esses elementos essenciaes da sua conducta.

2 — A esfera puramente sensorial virá ampliar as fracas possibilidades psychicas nos primeiros tempos. A criança possui a principio uma representação do mundo exterior muito vaga e fragmentaria. Para que venha a possuir uma imagem do mundo organizada e precisa faz-se necessaria a formação de percepções por um lento processo de selecção de estímulos exteriores. Essas duas esferas, entretanto, não se succedem rigorosamente no tempo.

3 — A esfera sensumotriz será attingida quando a criança iniciar a coordenação das duas especies de conducta — a externa ou motriz e a interna ou sensorial. Novas aquisições realizará a criança nesta phase — são as aquisições sensumotrices. Feita a coordenação daquelles dois sistemas de conducta terá conseguido a criança a adaptação de seus movimentos ás differentes situações exteriores, reveladas

pelo *sensorium*. Koffka como exemplo refere-se ao movimento de fuga que faz a criança em face do fogo, quando já anteriormente se queimara. E' evidente que se forma uma coordenação entre a reacção de temor e o phenomeno fogo e essa coordenação é uma aquisição feita pela criança depois da reacção primitiva de simples apreensão.

4 — A esphera ideativa é a ultima a que chega a criança. Em face das differentes situações não realizamos logo acções que se ajustem perfeitamente a ellas. Entre os estímulos externos e as reacções ha phenomenos intermediarios que desempenham um papel cada vez mais importante na marcha da evolução mental. A principio as reacções acompanham immediatamente os estímulos, mas pouco a pouco surgem elementos intermediarios que fazem demorar essas mesmas reacções afim de que se tornem mais exactas. Koffka dá o seguinte exemplo: uma criança deante de uma doceira dirige-se até ella; mas lembrando-se de que foi prohibida de comer doces, afasta-se então. Sua conducta foi determinada por elementos situados entre o estimulante exterior e a acção. A educação tende a dar á criança possibilidades de agir segundo esses elementos ajustados a cada situação.

As leis geraes do desenvolvimento mental.

O desenvolvimento mental realizando-se na criança segundo certas normas geraes pode ser expresso por leis. E' preciso, entretanto, notar que essas leis teem um character mais geral do que as que regulam o crescimento somatico. Os dados obtidos com mensurações feitas systematicamente atravez do desenvolvimento physico da criança permitem o estabelecimento de normas bem definidas para condições identicas. Já o desenvolvimento mental não é tão objectivo; podemos conhecê-lo atravez da conducta da criança. E' por observações minuciosas e constantes que chegamos a determinar as primeiras manifestações psychicas e sua marcha atravez das idades. Uma formula geral tem sido fixada por Stanley Hall, Spencer, Baldwin, etc. para exprimir a evolução humana numa ordem chronologicamente identica á da especie. Sobre esse

parallelismo entre a ontogenese e a philogenese já tratamos anteriormente.

Considerando mais de perto os dados experimentaes, o desenvolvimento mental pode ser expresso por principios mais provaveis.

Lei da successão: o desenvolvimento mental realiza-se por phases que se succedem numa ordem constante segundo o seu grau de utilidade. Cada uma das aquisições é feita opportunamente sob a dependencia das anteriores, tal a relação que existe entre ellas.

Lei da adaptação: o desenvolvimento mental depende das condições em que se encontra a criança e da acção de estímulos exteriores. Esses estímulos do ambiente, para despertarem a eclosão das actividades mentaes, precisam achar-se em correspondencia com os interesses e as necessidades de cada momento. A educação resultará um fracasso se não considerar essas profundas disposições da natureza infantil.

Lei do exercicio: as actividades mentaes terão um desenvolvimento normal quando estimuladas por exercicios naturaes. Decorre desse principio o grande papel desempenhado pelo brinquedo durante a infancia. Sendo um exercicio espontaneo, o brinquedo é a grande expressão de vida da criança. A educação moderna tem tirado todo o partido da função do brinquedo no apprendizado.

Lei da autonomia: em cada momento de sua vida a criança é um conjuncto harmonico e a sua conducta tem uma significação relativamente a esta vida, não só quanto ao futuro, mas tambem quanto ao presente. Contrariando o velho ponto de vista da infancia que era considerada apenas como uma phase de transição, este principio reconhece na criança qualidades definidas que muito a distinguem do adulto.

Lei da individualidade: apesar da identidade de certas características geraes do desenvolvimento mental, as crianças se distinguem por differenças individuaes notaveis. As crianças que se encontram numa mesma phase de desenvolvimento podem ser submettidas até certo ponto ás mesmas normas de educação, visto como é preciso attender ás variações pessoasas.

Lei do rythmo: o desenvolvimento mental como o crescimento physico não tem uma marcha constante, mas periodos de aceleração e periodos de atrazo. Em virtude desse rythmo é que os educadores modernos procuram evitar sobrecarga de trabalho nos momentos em que a criança apresenta crises de desenvolvimento.

Lei de alternancia: o desenvolvimento das actividades mentaes e o crescimento somatico procedem-se alternadamente. Este phenomeno de alternancia, observado em particular quanto ao crescimento de cada segmento do corpo, é uma norma geral do desenvolvimento do sêr humano.

As phases do desenvolvimento mental e seus caractéres *

Durante o curso do desenvolvimento mental a criança apresenta certas características que predominam em cada momento. Os autores tem procurado estabelecer as phases do desenvolvimento mental pela preponderancia dessas características — pelos interesses particulares a cada phase. Essas classificações têm, entretanto, uma importancia toda relativa. Podemos acceitá-las como aproximação. Cada uma das phases toma a denominação dos interesses mais notaveis, visto como varios interesses podem existir simultaneamente numa mesma phase.

E' preciso ainda salientar que os interesses que sobresaem numa certa epoca não surgem nella repentinamente; elles veem de phases anteriores nas quaes se mantem em situação de inferioridade em relação a outros. Caracterizando uma certa phase os interesses não desaparecem immediatamente ao fim desta; algumas vezes prolongam-se enfraquecidos nas phases seguintes, outras vezes transformam-se ao combinar-se com novos interesses. Por isso é que os interesses foram comparados a fios que se formam lentamente, tecendo a trama da vida. ★

Os observadores da criança facilmente conseguem caracterizar cada momento da sua evolução mental. Os interesses resaltam da propria conducta; os brinquedos, os trabalhos, os

desenhos, a linguagem, etc., revelam os interesses de cada phase.

Já Sigismund havia caracterizado os primeiros estadios da evolução da criança pelas actividades predominantes: sugar, olhar, agarrar, apalpar, andar, palpar são com effeito os grandes interesses que dirigem a conducta infantil durante os tres primeiros annos. Depois os interesses se diversificam e se multiplicam. Seguindo a orientação de Sigismund, Vaissière enumera varios momentos no periodo que denomina dos interesses sensoriaes, até 16 mezes (11):

1 — Estadio do *sugador* e do *mirador*, até 3 mezes: impulsos physiologicos dominam sobretudo este momento (nutrição, somno, etc.); e ainda tendencias para a luz.

2 — Estadio do *agarrador*, até 5 mezes: interesse pela posição e movimento das mãos que se aproximam e se afastam dos olhos e tendencia para apanhar os objectos proximos.

3 — Estadio do *apalpador* e do *imitador*, até 12 mezes: interesse pelos objectos que se encontram ao seu alcance, não só para agarrá-los mas tambem para conservá-los, revirá-los, sacudí-los, fazê-los soar, etc., e tendencia para reproduzir os gestos, os movimentos, os sons, etc.

4 — Estadio do *trotador*, até 15 mezes: interesse forte pelos movimentos de marcha; a exploração do mundo exterior e a aquisição das experiencias se tornam possiveis neste momento.

No periodo dos interesses subjectivos, Vaissière menciona:

5 — Estadio do *palrador* e do *constructor*, até 3 annos: interesse pela linguagem (a criança começa a associar as palavras aos objectos e repete-as um sem numero de vezes); e interesse pela construcção material (juntar objectos, espalhá-los, etc.) e pela construcção inventiva (historias, representações de figuras, homens, animaes, etc.).

6 — Estadio do *indagador*, até 7 annos: continuam os interesses pela linguagem e pelas construcções; a caracteristica predominante deste momento é o interesse para o *porque* das cousas, que são comprehendidas em seu sentido utilitario.

O periodo seguinte, de 7 a 12 annos, Vaissière denomina dos interesses objectivos. Possuindo a criança uma vasta experiencia acerca do ambiente, passa agora a dominar e a transformar a realidade exterior por meio da acção. E' a phase de *realização*. Depois dos 12 annos, na adolescencia, predomina então o campo emotivo sobre o perceptivo. Periodo em que se constitue a personalidade, surgem os interesses sociaes, moraes e religiosos.

As classificações de Nagy, de Claparède, de Ferrière, de Vermeylen, etc. são mais ou menos identicas; apenas a terminologia differe um pouco de uma para outra. Attendendo á proeminencia dos impulsos sociaes, Kirkpatrick estabelece seis phases no desenvolvimento humano: a *pre-social* — 1.º anno; a *imitativa e de socialização* — até 4 annos; a de *individualização* — até 6 annos; a de *competição social* — até 12 annos; a *puberal* ou *transicional* — até 18 annos; e a da *adolescencia* — até 24 annos. E' esta uma classificação que visa, conforme á expressão de seu autor, "propositos psicologicos e educacionaes", isto é, fins eminentemente praticos (12).

Phase sensorial.

Possuindo quase exclusivamente funcções vegetativas e reacções motrizes hereditarias durante os primeiros 6 mezes, a criança vae manifestando uma elementar actividade psychica por meio dos orgãos sensoriaes. As vias sensoriaes são as que se *myelinizam* em primeiro logar e por intermedio dellas é que a criança realiza as suas acquisições. Estremece aos sons e ruidos fortes, busca a claridade com os olhos. Com o decorrer dos dias, adaptados os orgãos dos sentidos á nova situação em que se encontra a criança, notamos como ella revela um prazer todo especial em receber os differentes excitantes: acompanha os objectos em movimento, sobretudo quando são coloridos; escuta os sons, a voz materna, o acalanto; segura os objectos com a bocca e com as mãos, embora não os sustente demoradamente. Os objectos interessam nesta quadra da vida não pelas suas qualidades essenciaes mas por serem estimulantes do tacto,

da visão e da audição. Durante algum tempo a criança terá os sentidos abertos para as excitações do mundo exterior, mas este interesse sensorial cêdo há de se combinar com outros interesses, sobretudo os motrizes e os glossicos.

Phase motriz.

Entre 6 e 24 mezes a criança começa a disciplinar melhor os seus movimentos. As vias motrizes teem já attingido a um desenvolvimento que lhes permite uma accentuada actividade. Até então os movimentos eram caracterizados por sua incoordenação: eram movimentos generalizados, sem objectivo definido. Agora ella é capaz de agarrar demoradamente os objectos com as mãos, apalpá-los, revirá-los, bater uns contra os outros, jogá-los á distancia, etc. Com a possibilidade de coordenação e de equilibrio, a criança inicia os movimentos para engatinhar e mais tarde para tentar a marcha. São a apprensão e a marcha as grandes aquisições desta phase. De posse dessas aquisições a criança encontra-se em condições de poder explorar por si mesma o mundo exterior.

Phase glossica.

As phases anteriores, de aquisições sensoriaes e motrizes, serviram como preparação da phase glossica, entre 2 a 3 annos, que se caracteriza pelo interesse pelas palavras. Até então a criança emittia apenas sons inarticulados — balbuciava. A partir deste momento é que a palavra passa a ser objecto de sua preocupação. E' como diz Claparède: a criança inicia a caça ás palavras e com ellas enche a bocca como mais tarde encherá de *cousas* (13). Ella repete-as em numero illimitado de vezes, deformando-as por intercalação de sons estranhos, por omissão de outros. E' um puro prazer que sente a criança com esses exercicios de articulação. A palavra não tem ainda para ella um valor como instrumento de expressão: articula-as sem proposito definido como as suas mãos movem, sem cessar, numa actividade de fazer e desfazer, os objectos que estão ao seu alcance.

A aquisição da linguagem faz-se por um lento processo. A criança collecciona as palavras, classifica-as por um criterio logico particular e á medida que avança em idade realiza a necessaria selecção, passando a utilizá-las segundo as imposições do grupo social de que faz parte.

Phase ludica.

Entre 3 e 7 annos os interesses infantis se disseminam, multiplicam-se. De posse de seus mecanismos sensoriaes e motrizes a criança desperta para o mundo exterior que lhe parece um material plastico á sua acção directa e á sua experimentação activa. Já não se limita a receber passivamente os estímulos exteriores, mas procura dominar pela acção e pela invenção o mundo circumdante. Para isso precisa fazer uso mais constante de suas funcções de aquisição — attenção, memoria e associação — e de seus poderes de observação, de imitação e de imaginação. A curiosidade da criança é immensa nesta phase: preoccupa-se em conhecer a relação que existe entre as cousas, a sua origem, a sua utilidade, a sua constituição. Por isso é que Sully denomina esta phase — a *idade do indagador*. A necessidade de ter uma explicação dos factos é imperiosa. O interessante é que facilmente a criança accêta o que se lhe offerece. Ella é dominada por um impulso de curiosidade sem possuir ainda capacidade de discernimento e de critica.

A actividade infantil caracteriza-se então pela satisfação immediata; é o brinquedo a occupação dominante na criança durante esta phase. A orientação geral da mentalidade da criança não vae alem dos interesses ludicos. Observemos a conducta da criança nesta idade: tudo é objecto de brinquêdo. Os factos mais graves, os objectos menos proprios para a diversão são logo attraídos para o seu campo de acção — transformam-se em brinquedos. E' commum encontrarmos nos bolsos e nas gavetas das crianças desta idade collecções de objectos os mais variados. A criança domina o mundo com a sua phantasia.

Phase de especialização.

Depois dos interesses disseminados da phase anterior, a criança inicia, desde 7 annos até a puberdade, uma phase de disciplina de sua conducta e de especialização de sua actividade intellectual. Affirma Claparède: “uma vez desenvolvidas as funções psychicas geraes, como perceber, adaptar os movimentos, exprimir os desejos pela linguagem, medir o espaço, procurar a causa ou o *porque*, o interesse especializa-se, concentra-se sobre objectos, sobre certas occupaões, sobre certos problemas mais definidos” (14).

* Com o periodo escolar que se inicia nesta phase, a criança vae aos poucos substituindo o brinquedo por uma actividade orientada por moveis superiores, de satisfacção mais remota — o trabalho. Os autores admittem em geral que nesta idade apparecem instinctos especiaes de modo a aproximar por analogia a evolução da criança da evolução da humanidade. Hutchinson occupando-se desse parallelismo historico-evolutivo, sub-divide esta phase em quatro sub-phases: 1.º, interesses de caça, de captura e de guerra; 2.º, interesses pastoraes; 3.º, interesses agricolas; 4.º, interesses commerciaes (15). Não podemos admittir rigorosamente essa ordem chronologica; mas é fóra de duvida que nesses momentos que não se acham bem delimitados, as crianças revelam uma disposição particular para certas actividades primitivas. Assim, apparece na criança do sexo masculino uma combatividade que se manifesta nos brinquedos de lucta, nas rivalidades de grupo, etc.; igualmente tem ella uma inclinação especial para a troca, a venda com lucro, sobretudo de objectos de uso pessoal ou objectos escolares.

Durante as phases precedentes notamos entre as crianças em geral interesses que são communs; a partir desta phase elles começam a differenciar-se, segundo os sexos. Pesquisas varias teem sido realizadas neste sentido. Os inqueritos sobre as preferencias, os ideaes, etc. mostram uma tendencia mais *dynamica* para os interesses masculinos e mais *estatica* para os interesses femininos. Maior aggressividade e espirito

de aventura ha nas occupaões dos meninos; maior sentimentalidade e espirito domestico nas occupaões das meninas. No inquerito sobre os interesses e ideaes que o prof. O. Montenegro realizou entre as crianças do Recife, podemos notar certas variações preferenciaes em relação aos sexos. Quanto á preferencia pelas leituras, os meninos se inclinam mais para os livros de aventuras, emquanto que as meninas se inclinam mais para as historias da carochinha. Em relação ás profissões, os meninos preferem a de medico e a de engenheiro, ao passo que as meninas preferem a de professora (16). Nesta preferencia profissional podemos notar que o espirito feminino já se orienta para as occupaões maternas, emquanto o masculino para as occupaões mais activas, que exigem mesmo força e combatividade. X

As pesquisas que realizámos, á maneira de Ballard, nos meios escolares e extra-escolares, acerca da actividade graphica das crianças, permittem estabelecer algumas variações quanto ás preferencias dos motivos desenhados para cada sexo. Por meio de desenhos espontaneos conseguimos elementos de real valor que servem para a fixação dessas preferencias (17). Pelas percentagens obtidas notamos que a partir de 13 annos predominam no sexo masculino os desenhos de bonecos e no sexo feminino os desenhos de casas. Os desenhos representando aviões, navios, etc., são mais frequentes no sexo masculino em todas as idades; os que representam flores, arvores e utensilios predominam no sexo feminino. Dos resultados apurados pela *Committee on Child Study* podemos concluir que as meninas mostram a sua preferencia pela representação de cousas domesticas (sobretudo moveis), emquanto que os meninos mostram mais interesse pelas cousas mecanicas (vehiculos) (18).

Phase ethica e social.

Apezar de encontrar-se fóra dos limites deste livro, ainda fazemos referencia á ultima phase do desenvolvimento mental, isto é a adolescencia. Com os primeiros indicios da puberdade dá-se uma grande mudança na mentalidade do individuo: "o eixo dos interesses se desloca". A actividade da

criança que até então girava em torno de interesses mais ou menos egocentricos, passa desde os 12 annos aproximadamente a girar em torno de interesses de natureza social. Nesta idade a consciencia ethica e social desperta, adquirindo o adolescente uma conducta cada vez mais em harmonia com os demais membros da sociedade.

“O periodo da adolescencia — diz Claparède — é ainda caracterizada pela concentração do interesse sobre um pequeno numero de objectos. Muitas vezes existe um unico interesse dominante que é como o centro em torno do qual gravitam todas as occupações, todos os pensamentos do jovem” (19). É preciso assignalar que sobre todos esses interesses culmina o interesse sexual — eclosão da natureza no sentido do objectivo maximo da especie, que é a reproducção. A adolescencia, segundo a expressão de Aristoteles, é o periodo que se caracteriza pela realização dos desejos mais variados, por uma experimentação activa de todas as forças do sêr (20). Esses impulsos, não podendo expandir-se segundo a sua direcção propria, derivam em regra para direcções lateraes, que são como uma compensação, uma forma de sublimação daquellas tendencias e desejos recalcados.

De maneira geral podemos concluir que a mentalidade da criança se transforma gradativamente passando do indefinido para o especializado, do principio de simples prazer para o principio de realidade, da esphera egotista para a esphera socializada.

A theoria genetica de Freud e de Adler. (*)

Freud tem uma concepção muito diversa da evolução mental da criança. Emquanto os autores em geral admittem o desenvolvimento do individuo por apparecimento successivo de instinctos, impulsos varios que se interpenetram, se combinam, desaparecem ou se sublimam sob formas compensadoras, o creador da psychanalyse admite um unico instincto — o *sexual* — que é o ponto nuclear do desenvolvimento da personalidade e a fonte de toda a actividade psychica. Todos

(*) A concepção genetica de Freud e de Adler tem maior desenvolvimento no Cap. sobre o comportamento social.

os outros instintos ou impulsos não seriam mais do que manifestações diferentes do instinto primordial. Por isso é que a infancia tem na theoria de Freud uma tão consideravel importancia. As tendencias e as disposições sobrevindas durante o curso da vida são uma consequencia da evolução da sexualidade (21).

Para Adler, do sentimento de inferioridade partem todos os impulsos posteriores da criança — é a base de toda a affirmação do individuo. Neste ponto de partida da evolução humana é que se encontra um dos motivos da divergencia entre a psychanalyse e a psychologia individual de Adler. Sob a influencia do sentimento de inferioridade desenvolve-se na criança desde cedo, um afan de dominio — especie de compensação que lhe permite superar os obstaculos e ascender sobre o ambiente (22). A educação efficaz para Adler, consiste em agir sobre os impulsos da criança afim de que ella se liberte de sua inferioridade, graças a uma superação e dominio sobre a vida. Tal attitude educacional é ajudada pela propria criança, pois a sua propria natureza procura com toda violencia sobrepôr-se á sua debilidade e insufficiencia. Para a criança, o pae e a mãe são modelos de imitação, por sentir nelles uma expressão de força e de dominio. As relações entre filhos e paes que para Freud teem um caracter puramente libidinal, para Adler são uma necessidade de defesa e de imitação. A personalidade em logar de se subordinar ao instinto sexual, depende segundo a concepção adleriana do desejo de affirmar-se, da vontade de poder.

REFERENCIAS BIBLIOGRAPHICAS

- 1 — Karl Bühler — El desarrollo espiritual del niño — (Trad.) 1934 Madrid.
- 2 — A. Jordan — Fisiologia Infantil Normal y Patologica — Valencia.
- 3, 4, 7, 10 — Koffka — Bases de la Evolucion Psiquica — Introducion a la psicologia infantil (trad.) — 1926. Madrid.
- 5 — J. M. Baldwin — El desenvolvimiento mental en el niño y en la raza. (Trad.). Barcelona.
- 6 — W. Stern — Apud K. Koffka in Bases de la Evolucion Psiquica. 1926. Madrid.

- 8, 13, 14, 19 — Ed. Claparède — Psychologie de l'enfant et Pedagogie Experimentale. 1926. Genève.
- 9 — Buford J. Johnson — Child Psychology. 1932. Springfield.
- 11 — J. de la Vaissière — Psychologie Pedagogique. 1926. Paris.
- 12 — E. A. Kirkpatrick — The individual in making — Boston. 1911.
- 15 — Hutchinson — Apud K. Koffka in Op. cit.
- 16 — O. Montenegro — Inqueritos sobre os interesses e os ideaes das crianças do Recife. Boletim de Educação. Março-Junho de 1933. Recife.
- 17, 18 — Sylvio Rabello — Psicologia do Desenho Infantil. 1935. São Paulo.
- 20 — Aristoteles — Apud Vaissière in Psychologie Pedagogique. 1926. Paris.
- 21 — S. Freud — Introduction à la Psychanalyse. (trad.) 1926. Paris.
Essais de Psychanalyse — (trad.) 1927. Paris.
Cinq Leçons sur la Psychanalyse — (trad.) 1926. Paris.
- 22 — A. Adler — Le Temperament Nerveux. (trad.) 1926. Paris.
Conocimiento del Hombre. (trad.) 1931. Madrid.

RESUMO

1 — No inicio da vida a criança é de uma passividade completa; aos 3 annos ella é dotada de uma capacidade mental que supera todos os animaes. Começa, então, a sua adaptação ao mundo exterior: a criança comprehende, julga, fala e age segundo objectivos bem definidos.

2 — Os autores costumam dizer que a criança é um sêr medullar; esta affirmação não é entretanto rigorosa: desde a mais tenra idade já o cerebro participa de maneira ainda obscura da conducta da criança.

3 — O apparecimento dos processos mentaes se achã sempre ligado ao apparecimento de novas porções do encephalo ou ao desenvolvimento das que já existem; as funcções do encephalo recente augmentam sempre á medida que a autonomia do encephalo primitivo vae diminuindo.

4 — Os varios momentos da evolução do homem — ontogenese — e da evolução da especie — philogenese — apresentam uma certa analogia. A semelhança entre o desenvolvimento do individuo e o da especie é explicada por varias theorias, entre as quaes salientamos a da recapitulação, a da utilidade e a da coincidência.

5 — Ha uma especie de antagonismo no processo de crescimento physico e mental; este antagonismo para Claparède resulta da limitação da energia organica, de sorte que quando ella é empregada nas necessidades do crescimento somatico diminue a actividade mental, e ao contrario quando o crescimento physico se torna lento, a energia disponivel entra ao serviço do crescimento psychico.

6 — Desde o primeiro contacto com o mundo exterior até a sua adaptação completa, a criança tem que se expandir segundo circuitos cada vez mais amplos; Koffka admite quatro esferas diferentes na evolução da conducta da criança: a puramente motora, a puramente sensorial, a sensumotora e a ideativa.

7 — Realizando-se o desenvolvimento mental segundo certas normas geraes, pode ser expresso por leis; é preciso notar que essas leis teem um caracter mais geral do que as que regulam o crescimento somatico.

8 — Os autores teem procurado estabelecer as phases do desenvolvimento mental pela preponderancia de certas características — pelos interesses particulares a cada phase; os interesses que sobresaem em certa epoca não surgem nella repentinamente; elles veem das phases anteriores nas quaes se manteeem em situação de inferioridade, dominam em dado momento e depois se prolongam nas phases seguintes enfraquecidos ou transformados.

9 — Durante a phase sensorial, de 0 a 6 mezes, a criança vae aos poucos manifestando uma elementar actividade psychica por meio dos órgãos sensoriaes. Por intermedio das vias sensoriaes é que ella realiza as suas primeiras aquisições.

10 — Entre 6 e 24 mezes a criança se encontra na phase motriz. Até então os movimentos se caracterizavam por uma incoordenação e falta de objectivo definido: são a apreensão e a marcha as grandes aquisições desta phase.

11 — A phase glossica, entre 2 e 3 annos, caracteriza-se pelo interesse pela palavra. A palavra não tem ainda para a criança um valor como instrumento de expressão: articula-as sem proposito definido, como em geral a sua actividade.

12 — Entre 3 e 7 annos os interesses infantis se disseminam — é a phase ludica. A criança é dominada por um extraordinario impulso de curiosidade; a actividade infantil caracteriza-se então pela satisfação immediata: é o brinquedo a occupação preponderante nesta phase.

13 — Depois dos interesses disseminados da phase anterior, a criança inicia desde 7 annos até a puberdade, uma phase de disciplina de sua conducta e de especialização de sua actividade intellectual. Com o periodo escolar, a criança vae aos poucos substituindo o brinquedo por uma actividade orientada por moveis superiores, de satisfação mais remota — o trabalho.

14 — Com os primeiros indicios da puberdade dá-se uma grande mudança na mentalidade do individuo; a actividade da criança que até então girava em torno de interesses mais ou menos ego-centricos, passa a girar em torno de interesses de natureza ethica e social.

15 — Segundo Freud o desenvolvimento do psychismo do individuo deriva de uma unica fonte — o instincto sexual, tomada

a expressão como um impulso sem significado genital. Para Adler do sentimento de inferioridade partem todos os impulsos posteriores da criança — é a base de toda a afirmação do individuo.

VOCABULARIO

- Aggressividade** — Impulso que consiste em afirmar de toda maneira as tendencias egotistas dos primeiros annos da infancia.
- Balbuco** — Articulação de sons reduplicados, sem significado definido.
- Curva** — Traçado que obedece a valores representativos de qualquer phenomeno.
- Dynamico** — Que diz respeito á actividade, ao movimento.
- Estatico** — Que se refere ao equilibrio, á estabilidade.
- Glossico** — Concernente á funcção da linguagem.
- Ideativo** — Relativo aos processos intellectuaes superiores, á elaboração das noções.
- Individualidade** — Conjuncto de attributos que caracterizam um individuo; physionomia morpho-psychologica particular a um homem.
- Instincto** — Actividade propria de uma especie, a qual se afirma desde o primeiro momento sem necessidade de aprendizado.
- Interesse** — Disposição particular para determinado factio ou actividade.
- Ludico** — Concernente ao brinquedo.
- Motriz** — Que se refere ao movimento.
- Neencephalo** — Porção do encephalo de apparecimento recente na serie zoologica, de acção controladora sobre o paleencephalo.
- Paleencephalo** — Parte do eixo cephalo-rachiano mais antiga, entre os vertebrados.
- Sensorial** — Relativo á actividade dos sentidos.
- Sensorium** — Conjuncto de orgãos periphericos e centraes que constituem a base physiologica da sensibilidade.
- Sêr medullar** — Diz-se do individuo cujas funcções se acham limitadas aos reflexos medulares. Antigo conceito da criança collocava-a na categoria de um sêr medullar, puramente reflexo.
- Sexualidade** — Segundo a terminologia psychanalytica, são os varios impulsos vitales do sêr formadores de todos os demais impulsos. A sexualidade á principio não possui nenhum sentido genital; com os prodromos da puberdade o instincto sexual orienta-se então para a reproducção.
- Sublimação** — Transformação de tendencias e impulsos em actividades uteis, em harmonia com os padrões ethicos e sociaes.
- Vegetativo** — Que diz respeito ás funcções da vida de nutrição.